

O PROCESSO CRIATIVO DA TRADUÇÃO DOS QUADRINHOS DA *TURMA DA MÔNICA* PARA O INGLÊS SOB A PERSPECTIVA DA CRÍTICA GENÉTICA

Pollyanna dos Reis Vergara (UEL)

pollyannadosreis@gmail.com

Edina Regina Pugas Panichi (UEL)

edinapanichi@sercomtel.com.br

Quer nos demos conta ou não, a tradução está presente em nossas vidas. Lidamos com textos traduzidos constantemente: desde em aspectos básicos de nossas vidas, como alimentação e saúde, até no entretenimento. Assim, a tradução desempenha, e vem desempenhando há muito tempo, um papel importantíssimo na comunicação e na literatura. Apesar disso, o tradutor é um profissional desvalorizado. Por mais que a maioria das pessoas não obtenha os conhecimentos necessários para realizar leituras em outros idiomas, tem-se a ideia de que traduzir é fácil. As habilidades necessárias à realização de uma tradução são desconhecidas e subestimadas. Em sua grande parte, a teoria e a crítica tradutórias, infelizmente, não colaboram para alterar essa realidade: as teorias da tradução são prescritivas, as pesquisas focadas em análises superficiais e as críticas consideram toda tradução uma má tradução. A boa notícia é que vertentes novas de pesquisa, como os estudos descritivos da tradução, estão trabalhando para transformar essas teorias em descrições do processo tradutológico. E é aqui que a crítica genética entra. Com sua base metodológica, a crítica genética busca compreender o processo de criação artística por meio de documentos de processo do artista. Iremos, na presente comunicação, apresentar nosso pré-projeto de mestrado, que pretende usar a crítica genética para analisar o processo criativo da tradução dos quadrinhos da *Turma da Mônica*. Queremos, com isso, mostrar o valor da tradução e do tradutor enquanto criador de um novo texto literário.